

Universidade de Brasília

Ética e Jornalismo

Professora: Rafiza Varão

Aluna: Ix Chel Barbosa de Carvalho - Matrícula: 17/0075168

ESTUDO DE CASO: A cobertura dos meios de comunicação sobre o caso dos alunos de colégio particular em Salvador que se vestiram de membros da *Ku Klux Klan* em atividade escolar

Ix Chel Barbosa de Carvalho

“Nada descreve melhor o caráter dos homens
do que aquilo que eles acham ridículo”

Goethe

Uma atividade comum que acontece nos colégios de todo o Brasil é o chamado “mico do terceiro ano”. Nessa atividade, alunos do terceiro ano do Ensino Médio, geralmente uma vez por mês, vão ao colégio fantasiados de acordo com os temas escolhidos previamente pela turma. Os estudantes não são obrigados a participar, mas geralmente essa atividade tem uma adesão de grande parte dos alunos, visto que tem como objetivo descontrair o clima tenso e rígido que o último ano escolar, preparatório para vestibulares, comumente tem, e também arrecadar fundos para a preparação da festa de formatura, já que é combinado que os estudantes que não forem fantasiados devem pagar uma quantia simbólica. Os temas costumam variar bastante, mas os mais populares são: hippie, anos 60, pijama, palhaço, personagens de filmes e desenhos, profissões, *halloween*.

Dessa forma, como de costume, os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Anchieta, unidade particular de ensino, na cidade de Salvador, Bahia, no dia 8 de junho de 2017, foram a caráter ao colégio por conta do “Dia do Mico”, que também é promovido anualmente pela instituição em questão. Contudo, com a temática “Tribos Urbanas”, dois alunos se vestiram de *Ku Klux Klan* (KKK), organização racista secreta

nascida nos Estados Unidos no século 19 que pregava a supremacia branca. Além da vestimenta, os alunos tiraram fotos com a “fantasia”, em que posaram fazendo também saudações nazistas, e publicaram nas redes sociais.

A situação gerou grande repercussão nas redes sociais após uma ex-aluna do Colégio Anchieta denunciar a postura dos estudantes “fantasiados” e questionar o posicionamento do colégio quanto à questão, fazendo com que pessoas de opiniões diversas comentassem na publicação e a compartilhassem em seus perfis. Pouco depois, a mídia local passou a se posicionar também, apurando a situação e divulgando notícias sobre o caso em diversos veículos impressos, virtuais e televisivos. A mídia, de forma ética e socialmente responsável, apurou o caso reiterando à sociedade o que representa a *Ku Klux Klan*, denunciando a atitude dos alunos, mas sem expor seus nomes e feições, dando espaço à resposta do colégio referente à postura dos estudantes e levando especialistas em educação aos programas televisivos a fim de auxiliar pais e educadores em como lidar com situações afins.

Comunicação é poder. Ter voz é poder. Construir narrativas é poder. E a comunicação entre vozes e narrativas se dá nas relações tensas de poder, visto que criam signos e configuram o imaginário coletivo. O imaginário coletivo é construído por relações, e também por relações de poder. E o imaginário coletivo constrói personagens, histórias e memória. Portanto, memória é poder. O poder é um conjunto de relações que formigam na espessura do tecido social, e é um fenômeno que se dá “apenas” na relação¹. Aspas porque “relação” é tudo. Relacionar-se com o mundo é comunicar-se sobre si e comunicar-se com o outro, é descobrir-se e descobrir o outro, é conhecimento, é construção de saberes. E tudo isso é tensionado pelas relações de poder e detido por aqueles que têm mais força, que manipulam, maquiam e silenciam, muitas vezes, a memória de um povo.

Dessa forma, quando em sociedade, os indivíduos veem-se sempre inseridos em relações de poder que, na disputa, criam, recriam e silenciam discursos – e, ao fazerem isso, também silenciam histórias e pessoas. Assim, discurso é poder, e se posicionar sobre o que nos cerca, discutir sobre e se sentir parte do mundo é poder. Muitas vezes, nessa luta ideológica, há a formação de discursos de ódio e violência também física.

¹ FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder* (1979). Rio de Janeiro, Edições Graal, 2011.

Segundo Riva Sobrado de Freitas e Matheus Felipe de Castro², o termo “discurso de ódio” se configura como:

manifestação ofensiva, dirigida em especial a grupos minoritários da sociedade contemporânea, com o objetivo de promover a sua segregação e de minimizar sua participação no exercício da cidadania. [...] Dessa forma, não pode o Estado Social, sob pena de comprometer a legitimidade de suas decisões, admitir o discurso do ódio, porque ele tem por objetivo segregar e calar a expressão de grupos minoritários.

A *Ku Klux Klan* (KKK) é um exemplo de disputa ideológica que culmina em ódio, violência e extermínio. Fundada no século 19, no sul dos Estados Unidos, a *KKK* era uma sociedade secreta terrorista e racista que defendia ideais extremistas e reacionários como o nacionalismo branco, a anti-imigração e a supremacia branca, e perseguia, torturava e matava negros. Seus membros usavam um “uniforme” totalmente branco composto por um capuz pontudo, um roupão e uma insígnia, tanto para esconder suas identidades quanto para aterrorizar as vítimas. No final do século 19, a Suprema Corte dos Estados Unidos designou a *KKK* como inconstitucional, mas sabe-se que esse grupo de ódio reconfigurou-se diversas vezes e existe até hoje.

Deve-se sempre ter muito cuidado, responsabilidade e seriedade ao abordar assuntos referentes ao ódio e violência contra quem quer que seja. Considerada a cidade com maior população negra do país, é inadmissível aceitar que temas como a *Ku Klux Klan* sejam ensinados de forma leviana nas escolas de Salvador – e mesmo de qualquer lugar do mundo. E esse foi um dos tópicos mais questionados nas redes sociais após uma ex-aluna do Colégio Anchieta, instituição de ensino particular localizada em bairro nobre da cidade do Salvador, divulgar, numa publicação em sua página do *Facebook*, a foto dos dois estudantes do referido colégio vestidos como os membros da *KKK* e, entre eles, um terceiro aluno fazendo uma saudação nazista, junto a um texto de autoria da própria ex-aluna questionando a responsabilidade do colégio diante da postura dos estudantes. Rapidamente, a publicação teve centenas de comentários e foi compartilhada por inúmeras pessoas. Elas se posicionaram tanto a favor dos questionamentos

² FREITAS, Riva Sobrado de; CASTRO, Matheus Felipe de. *Liberdade de Expressão e Discurso do Ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão*. **Seqüência**, Florianópolis, n. 66, p. 327-355, jul. 2013.

levantados pela ex-aluna quando em defesa dos estudantes, o que gerou mais polêmica, fomentando a propagação de diversas publicações contendo opiniões divergentes.



Dois estudantes do Colégio Anchieta caracterizados de membros da *Ku Klux Klan* e, entre eles, outro aluno do colégio fazendo saudação nazista. Foto: reprodução/Facebook.

A justificativa dos estudantes para a escolha do traje para o “Dia do Mico” foi a de que a proposta deles era representar e denunciar um acontecimento triste e horrendo da história mundial através do humor. Através do humor, reitero. “Através do humor” esses estudantes se propuseram a representar um grupo de extermínio negro. Como expressa o teórico do contrato social Jan Narveson³, “nos importamos mais com algumas pessoas do que com outras”. Isso faz com o que, muitas vezes, banalizemos a dor do outro. Contudo, não há também como sentirmos a dor do outro⁴, e por isso devemos ter sempre cuidado e sensibilidade, já que não sabemos onde mora a sua ofensa. Também é preciso estarmos constantemente atentos ao que nos cerca e, eticamente, intervir em casos como este, visto que não há nada mais antiético do que a indiferença. A indiferença é a

³ NARVESON, Jan. *Moral matters*. Broadview Press LTD, 1999.

⁴ SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. Editora Companhia das Letras, 2003.

banalização do mal. E a ética é um estado de atenção que, segundo Fernando Savater⁵, “nos faz refletir sobre o que vamos fazer e sobre os motivos pelos quais vamos fazê-lo”.

Na mesma manhã do “Dia do Mico”, já com as publicações disparando nas redes sociais, os estudantes foram à coordenação do colégio, onde prestaram sua justificativa da “fantasia”. Como forma de punição, foram suspensos da aula da tarde do mesmo dia. A postura do colégio revoltou muitas pessoas nas redes sociais, que exigiam maior rigor na repreensão dos alunos e também um esclarecimento da escola sobre como permitiram a entrada deles na instituição de ensino caracterizados de tal forma.

Após a movimentação exorbitante sobre o caso nas redes sociais, a imprensa começou a apurar o caso. Segundo a teoria da ação comunicativa, desenvolvida por Habermas⁶, as opiniões dos indivíduos, geradas na esfera privada, são discutidas na esfera pública e reverberadas através das “caixas de ressonância”, que representam um conjunto demográfico de opiniões e discursos semelhantes que vão se juntando e depois salientam-se, formando a opinião pública (conceito questionado por muitos pensadores, inclusive, como Pierre Bourdieu, que afirma que “a opinião pública não existe”), que é depois respondida politicamente, isso é, levada ao sistema político, principalmente através do jornalismo. Ou seja, o jornalismo é “por essência um espaço de confrontação de ideias, que adquire uma nova dimensão quando se trata de ética”, segundo Francisco José Karam e Aldo Antonio Schmitz⁷. Assim, o jornalismo faz-se extremamente necessário para a vida em sociedade visto que, através do agendamento, promove discussões e fomenta opiniões, como expresso por Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw⁸:

Ao selecionarem e divulgarem as notícias, os editores, os profissionais da redação e os meios de difusão desempenham um papel importante na configuração da realidade política. Os leitores não só ficam a conhecer um determinado assunto, como também

⁵ SAVATER, Fernando. *Ética urgente*. Edições Sesc, 2015.

⁶ HABERMAS, Jurgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1984. 398 p.

⁷ KARAM, Francisco José; SCHMITZ, Aldo Antonio. *A ÉTICA DE LADO A LADO: fontes de notícias e jornalistas frente a frente*. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 171-182 julho/dezembro 2010.

⁸ MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. *A função do agendamento dos media*, 1972 In: TRAQUINA, Nelson. *O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva, 2000.

ficam a saber a importância a atribuir a esse mesmo assunto, a partir da quantidade de informação veiculada na notícia e da posição que ela ocupa.

Dessa forma, observa-se que, pela da movimentação das redes sociais, a própria população agendou a mídia local, fazendo com o que ela cobrisse o caso e também fosse o local legitimado para exigir um melhor posicionamento do colégio, o que pode ser representado por “responder politicamente” o assunto em pauta, atividade do jornalismo apresentada por Habermas através da teoria da ação comunicativa. Além de que, ao abordar o caso, a mídia atribui importância ao assunto (como expresso por Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw), atendendo ao seu papel social que é o de informar e manter a sociedade constantemente “atenada”. O caso foi transmitido tanto nos veículos virtuais quanto nos televisivos e impressos, e agendou os debates da população durante a semana com o caso. Os veículos locais que anunciaram o caso e que serão citados neste estudo caso foram: *A Tarde*, *iBahia*, *Bahia Notícias*, *Correio**, *Aratu Online*, *Bocão News* e *Rede Bahia de Televisão* (através do jornal televisivo *Bahia Meio Dia*).

A TARDE **BAHIA| Salvador**

Sex , 09/06/2017 às 09:05 | Atualizado em: 09/06/2017 às 09:10

Alunos usam roupa da Ku Klux Klan em festa de colégio particular de Salvador

Da Redação

Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1868185-alunos-usam-roupa-da-ku-klux-klan-em-festa-de-colegio-particular-de-salvador>> Acesso em: 22/06/2017 às 17:39

iBahia **SALVADOR**

Alunos de colégio particular de Salvador usam roupa de organização racista em evento

Colégio se manifestou afirmando que repudia ação e que jovens "podem se equivocar"

Redação Correio 24h

Publicada em 08/06/2017 às 21h33.

Disponível em: <<http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/alunos-de-colegio-particular-de-salvador-usam-roupa-de-organizacao-racista-em-evento/>> Acesso em: 22/06/2017 às 17:30

De forma ética e responsável socialmente, a mídia local seguiu com rigor o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros⁹, que está em vigor no país desde 1987. Portanto, é possível afirmar que, ao apurar o caso dos estudantes que se vestiram de membros da *Ku Klux Klan*, a mídia local respeitou o Art. 2º do referido Código de Ética, que expressa: “Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse”. Por conseguinte, respeitou também o inciso II, que define que “a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público” e o inciso III, que afirma que “a liberdade de Imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão”, ambos incisos presentes no Art. 2º. A mídia local também atendeu ao Art. 4º, que expressa que “O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação”. Isso é, a imprensa local, válida do referente Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, cumpriu com sua função em apurar, produzir e divulgar, de forma socialmente responsável, informações verídicas e de interesse público.

The image shows two news articles side-by-side. The left article is from 'Bahianotícias' and the right is from 'Correio 24 Horas'.

Bahianotícias
Samuel Celestino

Sexta, 09 de Junho de 2017 - 16:00

Estudantes do Anchieta se vestem como integrantes do Ku Klux Klan dentro de escola

por Guilherme Ferreira

Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/noticia/208348-estudantes-do-anchieta-se-vestem-como-integrantes-do-ku-klux-klan-dentro-de-escola.html>> Acesso em: 22/06/2017 às 17:34

Correio 24 Horas
SALVADOR

Alunos de colégio particular de Salvador usam roupa de organização racista em evento

Colégio se manifestou afirmando que repudia ação e que jovens "podem se equivocar"

Por Da Redação - 08/06/2017 20:56:00

Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/salvador/noticia/alunos-de-colegio-particular-de-salvador-usam-roupa-de-organizacao-racista-em-evento/?cHash=cf7f267076790888bda2020ac74fb30c>> Acesso em: 22/06/2017 às 17:33

⁹ CÓDIGO, DE. "Ética dos Jornalistas Brasileiros." Federação Nacional dos Jornalistas. Vitória (ES) 4 (2006).

Prosseguindo, a postura da mídia no referido caso também respeitou o Art. 5º: “É direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte”, e os incisos VI e VIII do Art. 6º que afirmam que é dever do jornalista, respectivamente, “não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha” e “respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”, visto que em momento algum expôs os nomes dos jovens envolvidos, tampouco imagens de forma a identificarem suas feições. A intimidade e privacidade dos estudantes, possivelmente menores de idade, não foram violadas, e isso não prejudicou a compreensão do caso por parte da população.



Disponível em:
<<http://www.aratuonline.com.br/noticias/surreal-alunos-de-colegio-particular-em-salvador-se-vestem-com-fantasia-de-organizacao-racista/>> Acesso em: 22/06/2017 às 17:37

Disponível em:
<<http://www.bocaonews.com.br/noticias/principal/salvador/177393,alunos-se-fantasia-de-ku-klux-klan-em-evento-no-colegio-anchieta.html>> Acesso em: 22/06/2017 às 17:35

A mídia local também atendeu a outros deveres do jornalista expressos no Art. 6º, como “opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos” (inciso I), “divulgar os fatos e as informações de interesse público” (inciso II), “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias” (inciso XI) e “combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza”, visto que abordou o assunto delicado que é a perseguição e extermínio do povo negro, promovidos também

e, no caso, especialmente, pela *Ku Klux Klan*, demonstrando que este assunto precisa ser discutido seriamente pela sociedade, atendendo aos princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os jornalistas que apuraram o caso também respeitaram o Art. 12º do referido Código de Ética, que declara que o jornalista deve “ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas” (inciso I), “buscar provas que fundamentem as informações de interesse público” (inciso II) e “tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar” (inciso III), visto que entraram em contato com as partes envolvidas no caso e, em cima de provas, fundamentaram a apuração do ocorrido, bem como cederam espaço à resposta do Colégio Anchieta, atendendo ao inciso VI do Art. 6º: “promover a retificação das informações que se revelem falsas ou inexatas e defender o direito de resposta às pessoas ou organizações envolvidas ou mencionadas em matérias de sua autoria ou por cuja publicação foi o responsável”.

À Comunidade Anchieta

Nas postagens em redes sociais, no dia 07 de mês de junho, relativas à atividade do Mico, ação realizada por alunos da 3ª série do Ensino Médio, naquele dia, com o objetivo de descontração, foram veiculadas encenações incoerentes com os objetivos do Mico e com a Filosofia do Colégio Anchieta.

Contudo, como educadores, sabemos que no trabalho com jovens, vez por outra, eles podem se equivocar no agir e no pensar, o que requer nossa orientação como parte efetiva de intervenção no mundo adolescente, fase em constante formação.

Vale resaltar que o Colégio Anchieta não comunga com as referidas encenações independentemente da intenção delas. Logo, não queremos minimizar os fatos. A Missão do Anchieta é formar pessoas para transformar o mundo e, neste contexto de formação, o Amor é o valor ético e o caminho para tratar o medo e a dor presentes no mundo contemporâneo.

Como educadores estamos mobilizados e refletindo acerca do acontecimento, inclusive, trabalhando com os alunos da 3ª série do EM na viabilização dos encaminhamentos, de maneira formativa e consciente da não naturalização dos fatos e no reconhecimento de que não são condizentes com os princípios e objetivos de humanização da Educação Anchieta, que se fundamenta no tratamento a todos em condição de igualdade, sem discriminação de classe, raça, gênero e religião.

Salvador, 07 de junho de 2017.

Grupo Educacional Anchieta (GEA)

Colégio Anchieta®
SALVADOR-BA
Formando pessoas para transformar o mundo.

Resposta do Colégio Anchieta sobre o caso. Fonte: reprodução/Facebook.

Além da cobertura dos veículos virtuais apresentados, o jornal televisivo *Bahia Meio Dia*, programa da Rede Bahia de Televisão, afiliada local da Rede Globo, também transmitiu o caso, em que, além de cientificar a população sobre o que é a *Ku Klux Klan* socialmente e historicamente, salientou a gravidade da postura dos estudantes ao representarem uma organização racista de extermínio. O jornal também convidou uma especialista em educação, Christine Toniolo, psicopedagoga, para auxiliar pais e educadores em como lidar com os jovens em situações afins. A psicopedagoga ressaltou, além da atenção que o colégio deve ter com os alunos, a responsabilidade da família para com os jovens. Afirmou que, no caso dos estudantes em questão, a fantasia pareceu ter sido elaborada, e não uma vestimenta improvisada e feita de "última hora", destacando que foi de fato intencional a atitude dos garotos. Assim, frisou que a família deve estar sempre vigilante ao comportamento dos jovens, mesmo se tratando de adolescentes um pouco mais crescidos e independentes, como é o caso dos referidos estudantes que se "fantasiaram", visto que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio.



Alunos de colégio particular na BA usam roupa de organização racista durante atividade e geram polêmica

Caso ocorreu no Colégio Anchieta, em Salvador. Unidade de ensino divulgou nota e disse que 'não comunga com as referidas encenações'.



Por G1 BA
09/06/2017 10h28 - Atualizado 09/06/2017 15h21



Polêmica: alunos usam fantasias de clã racista durante evento de colégio em Salvador

A transmissão do caso pelo jornal televisivo *Bahia Meio Dia* está disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/alunos-de-colegio-particular-da-ba-usam-roupa-de-organizacao-racista-durante-atividade-e-geram-polemica-nas-redes-sociais.ghtml> Acesso em: 23/06/2017 às 19:02.

Por conta da grande repercussão do caso em Salvador e pelo caráter esdrúxulo da situação, outros jornais do Brasil também divulgaram o ocorrido em seus portais virtuais, como o *G1*, *Estadão*, *Extra* e *IstoÉ*.



Alunos de colégio particular na BA usam roupa de organização racista durante atividade e geram polêmica

Caso ocorreu no Colégio Anchieta, em Salvador. Unidade de ensino divulgou nota e disse que 'não comunga com as referidas encenações'.



Por G1 BA

09/06/2017 10h28 · Atualizado 09/06/2017 15h21

Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/alunos-de-colegio-particular-da-ba-usam-roupa-de-organizacao-racista-durante-atividade-e-geram-polemica-nas-redes-sociais.ghtml>> Acesso em: 20/06/2017 às 18:05



Estudantes de Salvador se vestem como membros da Ku Klux Klan

REDAÇÃO - O ESTADO DE S.PAULO

09/06/2017, 11:51

Disponível em: <<http://emails.estado.com.br/noticias/comportamento,estudantes-de-salvador-se-vestem-como-membros-daku-klux-klan,70001832838>> Acesso em: 20/06/2017 às 18:14



Notícias

Alunos se vestem como membros do grupo racista Klu Klux Klan em escola de Salvador

Por MARTA SZPACENKOPF

09/06/17 09:13 | Atualizado: 09/06/17 12:45

Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/alunos-se-vestem-como-membros-do-grupo-racista-klu-klux-klan-em-escola-de-salvador-21455407.html>> Acesso em: 20/06/2017 às 18:10



ASSINE

GERAL

Estudantes de Salvador se vestem como membros da Klu Klux Klan

Estadão Conteúdo

🕒 09.06.17 - 14h50

Disponível em: <<http://istoe.com.br/estudantes-de-salvador-se-vestem-como-membros-da-klu-klux-klan/>> Acesso em: 20/06/2017 às 18:07

Portanto, a cobertura do caso foi positiva, visto que atendeu aos princípios éticos que norteiam o jornalismo, como apresentado e argumentado pelo presente estudo de caso. Durante a apuração, produção e divulgação das notícias referentes aos estudantes que se vestiram de *Ku Klux Klan*, observou-se que a mídia local de forma alguma os expôs, mentiu ou deturpou as informações. Também promoveu espaço à palavra do Colégio Anchieta sobre a situação e tratou todos os envolvidos com respeito. Além disso, representando seu papel social, a mídia não se absteve ao denunciar a postura leviana dos estudantes acerca da representação de um fato histórico extremamente delicado que remete ao extermínio de um povo, inclusive, povo este que faz da capital baiana a cidade com maior população negra do país, o que deveria denotar mais atenção da população em todas as instâncias sobre a gravidade que tem representar algo como a *Ku Klux Klan*. Outrossim, através da análise presente, percebeu-se o caráter social do jornalismo como espaço de fomentação e divulgação de discursos, onde tanto as pessoas intervêm nas pautas dos *media* quanto os *media* agendam e legitimam discursos e narrativas da e para a sociedade.